

# A GAZETA

PROPRIETARIO E DIRECTOR.— VICTOR D'ARRAUJO.

ANNO I.	Redacção e typographia A Praga da Matrix	Publica-se seis vezes por mês Cuiabá (Matto-Grosso) 27 de Outubro de 1889.	Assignaturas TRIMESTRE 3\$000 Pág. Pagamento adiantado	NUMERO 66
---------	--	--	--	-----------

## A GAZETA

### Companhia Nacional de navegação.

Não é de hoje que se ouve, em todos os cantos da cidade, as mais bem fundadas queixas contra a Companhia Nacional de Navegação.

Nada, absolutamente nada há de mais enfadonho para nós do que o termos de pedir providências ao governo central, porquanto sabemos de nenhum caso que elle liga ás nossas reclamações.

Já nos primeiros números d'este jornal nos ocupamos da Companhia Nacional, mas como em relação a esta potencia, protegida escandalosamente por todos os governos, a nossa voz fosse sempre esbarra de encontrar as gróssas corações do indiferentismo governamental, recolhemos-nos a cuidar de outras assunções.

O artigo d'*«A Situação»* de domingo passado, porém, despertou-nos o dever de, fazendo echo com ella, dizer ainda alguma cousa contra o pessimo procedimento da Companhia.

Na enorme distancia que nos separa da corte, temos apenas, como mais rápido meio de comunicação o paquete da Companhia, uma vez por mês.

Não se pode contestar que isto concorre muito para enervar o desenvolvimento desta província a falta de meios fáceis de transporte,

Os nossos productos referem-se à companhia «Li- claram tarifas baixas, além de transportes rápidos e meios de comunicações frequentes com os grandes centros consumidores.

Isto já temos dito, repetido, e, por varias vezes pedi- do providências.

Por unico meio de trans- portar apenas temos um único vapor da Companhia.

Esta companhia cobra fretes elevadíssimos, além de que, fiada na propria de uma subvenção fascinadora, recusa conduzir deste porto o pouco q' permitem as nossas forças produzir. Ainda mais; o protecção nismo dispensado, no privilégio da companhia, é um obstáculo á outras que, em melhores e para nós, mais vantajosas condições, se querão organizar!

Uma viagem, somente, por mês, conduzindo as malas do correio e tratando muitas malas dos passageiros que alias pagam com azura o preço de suas passagens, eis tudo o que nos dispõe a Companhia.

Um paquete de compa- nhia nacional é um hotel, cujo excessivo preço diário está multíssimo em desacordo com o tratamento e com modicidades que deva ter o hóspede.

Temos uma viagem só por mês, como acima dissemos e ainda assim, por varias vezes, tem chegado aqui o paquete atrasado sem que se saiba qual o motivo da força maior que o obrigou a demorar-se, como acaba de acontecer com a viagem deste mês, pois que ancorou no porto no dia 15.

O artigo d'*«A Situação»*

referiu-se à companhia «Lituanense», que podia nos servir muito melhor lucrando não só os interesses de nossa província como provavelmente os do Estado.

Lembrou-se muito bem «A Situação», pois tivemos occasião de ver alguma va- portes d'essa companhia e apreciamos não só o luxo e boa ordem d'elles, com a bôa marcha e regularidade de suas viagens que são ho- jo dirigidas até à villa da Conceição do Paraguay :

Mas, para que nos vejamos livres da tutela d'essa potencia que se chama Companhia Nacional de Navegação a Vapor, para que outra nos venha servir melhor—eu esta mesma seja obrigada ao exacto cumprimento das obrigações que lhe são impostas, modificando tanto os preços dos fretes com o das passagens, precisava que tivessemos representantes quer n'uma quer n'outra casa do parlamento que, secundado pela nossa impreza local, exigisse qual quer providência do governo.

Isto é o que nos falta, é o que precisavamos e muito.

O governo não importa- se com Matto Grosso, não tem «tempo» para estudar as nossas necessidades resolvendo qualquer cousa em nosso beneficio, precisa de quem o dê de responder, para avançar um passo—o que faz o pede ao sendeiro estafado.

Sabemos não ser muito «parlamentar» a figura de que acabamos de nos servir, mais o assumpto que vimos de ocupar já ha sido por

varias vezes tratado nestas columnas que atende ás reclamações e necessida- des publicas.

O governo não se demo- ve a tomar providencias, faz se preciso pois um pouco de energia da parte de to- dos nós.

Não julgamos de mais a transcrição do artigo d'*«A Situação»* e portanto lá vai elle :

### COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO A VAPOR.

Chamamos a atenção do governo imperial para o serviço desta companhia na linha desta província. Constantemente chegão as malas da corte nesta cida- de de 7 ate 19 de cada mês como ainda agora acaba de acontecer chegando o «Rio Verde» essa compa- nhia nesta cidade no dia 15 do corrente.

Não ha quem viaje na linha de Montevideu para Corumbá que não veja o vapor da companhia tomar a reboque, em Assumpção, de duas a quatro grandes chatas carregadas de mer- cadorias, retardando assim a viagem para o ponto imediato. Parece que a com- panhia só tem em vista os seus lucros não só ali com em outros pontos interme- diarios não se importando com o contracto que tem o governo imperial com re- lação á pontualidade da sua navegação ; resultando d'ahi prejuízos ao commercio da província e disser- víco publico.

Pessoas entendidas des- se serviço asseguram que melhores vantagens teria o governo imperial se contra- tasse esse serviço com uma

## NOTICIARIO

companhia de Buenos Ayres que manda ao Paraguai vapores duas vezes por semana cuja navegação se faz em melhores condições em todos os sentidos que a companhia Brasileira.

**Pela tranquilidade da favela**

Temos a vista uma carta datada de 20º do cadente, d'aqual extractamos a parte relativa aos índios, assunto assim importante e que deve atraír muito a atenção da primeira autoridade da província, naica à quem recorrem os lavradores, criadores e industriais certos de que serão atendidos agora, visto como, por varias vezes, em outras administrações da província, têm visto desprazados todos os pedidos de providências.

E' preciso pensar e resolver seriamente sobre o facto.

«Cereja já disse, chegamos hontem eu e o capitão Antonio Paes de Barros, de «Arrozal», sítio do sr. Prudente Gonçalves de Queiroz. Alli existe aldeada uma grande turma de índios coroados, e tivemos de presenciar com admiração o procedimento delles, que, segundo dizem os lavradores em geral, estão em peiores condições q'

**Folhetim****OS EFEITOS DO MEDO.**

Era um rapagão destimido e nesse heroe, sempre ativo, nunca levando, como se diz, desafetos para a casa, tomado satisfações por qualquer palavra equívoca, tal era elle.

Morava visinho em uma casa defronte de uma república, bem povoada, e a sua casinha era um verdadeiro arsenal.

O enfermeiro chafalho que herdara de seu avô, sargento mór no tempo de D. João 6, pendia da parede à cabeceira de sua cama, um revolver de mais grosso calibre, carregado com

quando bravios.

Causeu-nos indignação saber que esses índios nada respeitam n'aquelle sítio, o roubo e malvadez praticado a cada instante; já não pode o dono da casa ter fechada nem uma caçastra q' elles não arrombam para ver o que tem e tirar o que lhes apraz; vão à cozinha e metem as mãos nas panelas tiram a comida que se está fazendo, na mesa arrebato o prato com comida, em fim estão intolleráveis. O sr. Prudente já não pode sahir de casa porque os índios estão arrogantes e só vivem a ameaçar a gente, armados como sempre se achão de grande faca e da inseparável foice.

Soubemos que ha pouco tentaram matar a um rapaz a faca, e este valeu-se da espiugarda, porque a nada mais elles atendem, e não conseguindo esse fim reuniram «incontinen- te» a gente para atacaram a casa do sr. Prudente, que teve de armarsse e mais duas pessoas para repellir o ataque, que não levaram a effeito.

Acabaram com todas as plantações do sr. Prudente de sítis agregados e dos vizinhos, mesmos distantes. Arrancaram e depois lançaram fogo no canavial, estragando a cerca e outras plantas. Em fim, só deixa voz poderás saber o que estão sendo esses índios para os lavradores.

seus balas estava sobre uma meza, ao alcance da mão, uma escopeta de dois canos carregada até à boca a um canto, uma faca de ponta, um punhal de deus gumes, um canivete punhal, uma pistolla de dois canos, um casse tête e outras armas estavão em uma panoplia suspensa à parede.

Nunca sabia à rua quem que não levasse no bolso um revolver pequeno, na cava do colete um punhal, e na mão uma bengala de estoque.

O rapaz não temia nem os vivos nem os mortos!

Os seus collegas, porque era estudante na facultade de direito de Recife, mos-

E' urgentíssimo que o governo tome serias e energeticas providencias a respeito, no intuito de evitar grandes desgraças, que para mim estão eminentes n'aquelle sítio. »

Na mesma carta foi dito que entre esses índios alli «caldeados» existem muitos rapazes novos, cujo principal divertimento consiste em frecharem porcos, cabras e até animais cavalares sem que liguem importância as reprehensões do proprietário d'aquelle fazenda.

E' realmente horrível tal estado de cousa.

Como dizem geralmente os lavradores e criadores desse lado, para elles muito melhor seria se esses índios continuassem na vida nomada que levam porque se menos nesse estado estariam repelidos convenientemente em quanto que hoje estão debaixo do abrigo da lei e os lavradores continuam do mesmo modo ou peior ainda debaixo de seus cacetes e aguentando com as exigencias absurdas de tal gente.

Já temos pedido, destas columnas, providencias a administracão sem que nenhuma fosse dada, mas agora confiamos muito no Exm. Sr. Coronel Cunha Mattos para esperar que qualquer cousa s. ex. resolva de modo a garantir a tranquilidade e a vida dos lavradores.

vão d'elle na ausencia tratando-o com todo o respeito quanto presente.

Tal arrogancia, porém, causava suspeitas: Fulano será um homem valente? será um homem cobarde?

Era este o assumpto de todas as palestras quando se reunião n'aquelle república os rapazes da academia.

Um dia resolvendo tirar a prova real da coragem do nosso herói e n'essa república, defronte de sua casinha, combinando um piano, o qual concordia em que um d'elles se daria por gravemente doente e, depois de uns quatro ou cinco dias, morreria assim de quando elle estivesse guardan-

**Colonização** — Foi nomeado o sr. dr. Antonio Correa da Costa para estudar a topographia de varios pontos da província afim de se estabelecer colonias agrícolas.

O sr. Antonio Alves, encarregado como director, da creação de uma colónia na zona da Chapada, ja retirou da thesoureria de fazenda, por ordem superior, a quantia de 28 contos de reis «para gozar como entender», tendo, segundo ouvimos dizer, um conto para ajuda de custo alem do ordenado de quinhentos mil reis mezes, para hir aquella freguesia que dista d'aqui apenas nove leggas.

No entretanto que, não há muito tempo, quando foi à Pecené o dr. Ignacio dos Santos, afim de tirar a planta e fazer orçamento da cadea d'aquelle oídale, recebendo para isso 500\$ de ajuda de custo «A Província» hoje orgão oficial, seccou os bôes verberando esse dispêndio.

Da verba colonização não caberá alguma cousa para nós?

Deos queira que tenhamos colonização.

**Pelo dever** — Na quadra assustadora que atraímos, quando esperado o morto, pregarém-lhe um susto.

Assim aconteceu.

Durante quatro dias as notícias sobre o estado do collega erão cada vez mais graves, até que, ao quinto dia, correu a noticia fatal, isto é, que elle tinha morrido!

Os collegas fôrão, à noite, pedir ao herói para que elle fosse vigiar o cadaver, visto estarem todos cansados por terem perdido quatro noites junto ao enfermo e precisarem refazer as forças para o enterro no dia seguinte.

— Bom, disse o moço, ja lá vou, é só o tempo de vestir-me e tomar as armas.

mos à todo momento notícias do que se terá passado em Cornubá; quando toda nossa atenção, quando em fim todas as nossas vistas se convergem para aquelas que devem zelar da saúde publica, é — nos grato reconhecer a louvar a atitude energica e solícita q' tem tomado o digno administrador da província e o coronel Ernesto Augusto da Cunha Mattos, a Camara Municipal a cuja frente se acha, como presidente, o infatigavel e patriótico cidadão sr. Joaquim Jose Correa, e o ilustrado facultativo dr. Dornavil Jose dos Santos Malhado — zelo e incansável no cumprimento de seus deveres no espinhoso cargo de Inspector de hygiene.

Se no cumprimento de nosso dever, nos assiste o direito de chamar a atenção dessas respeitáveis autoridades para as providências a tomar em casos tais, não devemos também oponermos louvores a elas, quando, como agora, não descegemo no meio de evitá-las que sejam sorpreendidos com umas apedreira que nos pode acometer havendo facilidade.

O nosso estado sanitario felizmente é lisongeiro.

O esforço e limpeza da cidade têm sido feitos com todo o desvelo, pela camara municipal, que não se tem domoado nas providências recomendadas para esse resultados sempre secundada pela actividade e

Vestiu-se de proto, poe a cintura o seu grande revolver carregado, e experimentando se a farrusca corria bem na bainha, foi para a casa dos vizinhos.

Ao entrar deparou, no meio da sala, toda torrada de preto e illuminada por quatro cirios, uma cega, sobre a qual estava depositado o caixão aberto e dentro d'elle, o suposto cadáver, birta, imóvel, medonho.

Sentio, aquella vista, um certo mal estar e desviando a vista, depois de ter deixado sobre a mesa o revolver e no canto a farrusca, passou à saia de jantar onde tomou uma chicara de chá.

Intelligence do dr. inspector de hygiene.

Não vem fora de tempo pedirmos aqui mui particularmente á camara municipal que manda o sr fiscal fazer uma visita aos nosso e aq'ongues para ver o quanto elles estão e de quanto se procede nello o de-

corte de caíne.

E' apenas uma prevenção da nossa parte, talvez mesmo que esse serviço seja feito segundo as regras recomendadas pela hygiene.

Mas é sempre bom que o sr. fiscal dê um «passeio» por esses «cōngues».

**A Patria** — Temos sobre a nossa meza o 2º n.º d'**«A Patria»**, de S. Paulo, em homenagem aos grandes abolicionistas.

Traz na sua 1ª pagina os retratos do Visconde do Rio Branco, do sympathetic cavaleiro Feliciano Bicalho e o do dr. Fernando de Albuquerque.

Agradecemos a delicadeza da offerta.

**Parabens** — Fez anos no dia 25 o nosso amigo distinto assinante o sr. Fermino Ferreira do Couto.

**De Uberaba a Matto Grosso** — A linha telegráfica de Uberaba à Matto Grosso, já se acha montada até a vila de Monte Alegre e portanto perto já do Paranáhyba.

**O 1º tenente Jose Jo-**

Durante a sua ausência, porém, um dos estudantes tinha ido à sala mortuária e tirando as balas do revolver deu-as ao morto, tocando também à força a espada na bainha.

O nosso herói, sem de nada suspeitar, voltou à sala, deitou-se em uma cadeira volante e poe-se a ler.

A casa ficou em mortal silêncio que só era interrompido pelo monotônico tac tac do relógio de parede cuja campainha marcou as horas com tristeza e plangente.

Darão nove, dez, onze horas.

O moço lia descuidoso lançando, de vez em quando

quim do Rego Barros é o oficial encarregado de assentar o sítio da Ilheira para Santa Rita do Paranaíba, parte já pertencente a província de Goiás.

Nesse serviço tem a 1º soe aq'ongue para ver o quanto elles estão e de quanto se envolvido muita activida-

como se procede nello o de-

corte de caíne.

O inspetor dr. Antônio

José da Silva Rosa, que se

achava gravemente enfermo está já em via de resta-

beleciamento.

**Gazeta Postal** — Fo-

mos obsequiados pelo

nossa distinto amigo

sr. capitão André Virgi-

lio Pereira de Albuquerque

que, digno administrador

dos correios da pro-

víncia, com um exem-

plar da **Gazeta Postal**, edi-

ção especial manda-

da imprimir pelos em-

pregados da administra-

ção dos correios do Pará

em homenagem ao anni-

versário natalício do sr.

capitão Belmiro — hon-

rado administrador d'

aquella repartição.

Contem bem redigi-

dos artigos todos assig-

nados pelos emprega-

dos, na ordem de suas

categorias, relativos à

pessoa do chefe e da sua

dedição, intelligence,

zelo e honradez no exer-

cício de tão melindrozo

cargo.

A edição especial da

**Gazeta Postal**, não re-

do um clássico seu revolu-

tar e é sua farrusca posta

ao alcance da mão.

Deu meia noite . . .

O silêncio foi intorrom-

ido por um barulho per-

tido de caixão mortuário,

e logo ouviu surpresa pa-

ra esse lado e os seus cabei-

los arrepiaram-se !

O suposto cadáver ti-

nhia saltado da cama e de pé,

medonho e irascível

olhava para elle, apontad-

o-o com o dedo !

Ta' és um cobardo !

bradou em voz cava e se-

puichral, esses olhos que

trouxeste nemham poder

tem em tuas mãos, e para

provar vou agarrar-te e le-

var-te comigo !

mais do que o testemu-  
nho espontâneo da amizade e gratidão que as  
soberba os corações d'  
aqueles que, sob o mesmo tecto, durante as horas do trabalho, em contacto diariamente a-  
prendem com o sr. capi-  
tão Belmiro a suportar as agruras da vida publica, tão invejada por uns, tão cubicada por outros e tão detesta-tada também por mui-  
tos.

A nossa humilde **Gazeta** associando-se as justas manifestações da **Gazeta Postal**, lá nesse extremo norte do Brasil, envia muitas felicitações aos seus ilustrados colaboradores ao distinto chefe do correio do Pará merecidamente manifestado.

Agradecemos ao amigo capitão André Virgilio a gentileza da offer-  
ta.

**Club Democratico.**

Esta florcente socieda-  
de, dará na noite de 3 de mez entrante, a sua  
partida mensal, nos vastos salões da casa do Presidente da mesma  
sociedade, o nosso amige e collega, sr. Tenente Emílio R. Calhão.

**Engenheiro** — Está nomeado engenheiro da província o sr. bacharel Pedro Gardez, lente da

A este insulto, à esta ameaça o moço readquiriu toda a sua coragem e empunhou o revolver.

— Mais um passo e faço fogo ! disse ameaçador.

O suposto cadáver deu uma risada sarcástica e deu um passo... .

O moço desfechou o primeiro tiro... .

O cadáver alçou a mão, fez um gesto como se tivesse agarrado a bala no ar e atirou-a sobre o seu contrário.

O moço desfechou o segundo ao sexto tiro.

O cadáver atirou-se to das as balas !

Louco, desvairado o moço largou-se à espada que

cadeira de francês do Lycée Cuiabano, sendo exonerado o dr. Antônio Alves Ribeiro que foi nomeado director da colónia que se vai crear na Chapada.

**Alfandega** — Foi nomeado porteiro e administrador das capatacias d'alfandega de Corumbá, e sr. João Paulino dos Santos Velho, segundo escripturário do thezouro provincial.

Segundo editorial da thezouaria de fazenda, q' publicamos hoje na secção competente, está aberto o concurso para um lugar vago de 2º escripturário da mesma alfandega.

Para o lugar de porteiro, choveram vários emponhos, até de pessoa que já ocupou aquí posição de chefe de polícia interino e inspetor do thesouro provincial.

**Os turcos** — Está averiguado que a imigração turca é feita por conta de dous emprezarios que têm no Rio de Janeiro na rua do Hôspicio, dous grandes depósitos de quinquilharias, bentinhos e rozários.

**procureu desembarcar...**  
Por mais esforços que fizesse a represa estava presa à baixada!

Então, acometido de indiscriptível terror panico, o pobre moço caiu sobre a cama e embrulhou-se nolencol.

Um coro de stridentes gorgulhados estrondeou em todas casa e a saia foi logo invadida por todos os estudantes, expressamente convidados para o «expectaculo».

Mas fui de curta duração aquella alegria porque foi transformada em horrível ns espas.

O deuso, moço, assombrado, pobinha morrido de medo, e quelle funebre aparelho vero a servir realmente para um cadáver, e o amanhecer d'essa noite horribel.

A. T.

Para venda dos objetos mandao vir do Levante vendedores ambulantes, homens e mulheres, que espalham pela corte e cidades de Minas, Rio e S. Paulo.

Parece que o negocio dá lucros avultados, acrecentando a *Gazeta* que por estes dias chegarão a corte mais 500 urcos.

Extractamos esta notícia do *Diário Popular* e a ella acrescentaremos que parece ser de tanta vantagem o negocio que até por esta longíqua província estão abundando esses *perigrinos* mascates de quinquilharias, bentinhos e rozários necessariamente fornecidos por esses senhores lá da rua do Hôspicio.

Estes turcos vendem as suas miudezas por preços que não encontram competencia nesta praça.

Temos visto muitos negociantes varegistas comprarem d'elles para revender em suas casas de negocio.

**Estão na capital o Sr. Elpidio Bemidas de Moura com sua Exm. familia, o sr. Agostinho Lopes, cirurgião dentista formado pela escola de medicina do Rio de Janeiro e o sr. alferes Antero de Mattos.**

**A Gazeta** cumprimenta cordialmente a todos.  
**Retirada** — Destinando-se a corte, assim de tomar assento, na camara temporaria, partiu no paquete ultimo o nosso amigo dr. João de Moraes e Mattos, e, para Corumbá seguiu o também nosso amigo dr. Emiliano de Mattos.

**A Vespa** — Retirou-se da redacção d' *A Vespa* o talentoso moço Henrique Silva.

Este jornal deixou de aparecer por ter feito fusão com o *Pharol*.

Foi uma estrella cainiente.

**Aniversários** — Fazem nove annos o capitão Thomaz Pereira, Jorgé, tenente Antonio Joaquim de Faria Albenaz e Floriano Neves. A tão estimados amigos, enviamos-lhes um significativo aperto de mão.

**Um reparo** — O noticiarista d' *A Província* de domingo, foi mal informado, na local sobre o bando precursor da imprensa, quando disse haver tomado parte *A Situação*.

Pedimos-lhe venha para, contestando esta parte da notícia, dizer-lhe que *A Situação*, não se fez representar em nenhuma das providencias adoptadas pela imprensa afim de esmolar em beneficio das vítimas da epidemia em Corumbá.

**Linha telegraphica**  
Está já assentada a linha telegraphica ate o Coxipó da ponte, assim como o aparelho telephonico que funciona perfeitamente segundo tivemos occasião de observar no mesmo Coxipo.

O serviço valinha estar sendo montado de uma maneira que muito recomenda não só ao habil engenheiro dr. Xavier de Mattos, como ao distinto capitão Raphael Augusto da Cunha Mattos, comandante da força empregada no serviço da mesma linha.

Visitamos o acampamento militar detidamente, e, com prazer o dizemos, observamos a mais stricta regularidade não só no alinhamento das barracas q' foi feito com todas as prescrições recomendadas pela hygiene e disciplina como também pelo assolo e ordem em que

estão elas (as barracas) assentadas.

Não precisamos encarregar serviços; tanto o dr. Xavier de Mattos, como o capitão Raphael de Mattos, são dignos dos maiores elogios por parte d'aquellos que verdadeiramente se interessão pelo progresso da província.

Rompidas certas dificuldades, como seja a daquisição dos postes, quando encontrou, o governo da província, quem os quisesse contratar em condições favoráveis ao estado e ao contratante, o serviço será feito, com mais presteza e vantagens talvez para os cofres públicos, visto como a mesma comissão encarrega-se de mandar cortal-os tendo já certas apropriadas para os conduzir aos pontos onde devem ser colocados.

## EDITAL.

Thesouraria de Fazenda.

Por esta Thesouraria faz-se publico que se acha aberta o concurso para preenchimento de um lugar vago da primeira entrância na Alfandega de Corumbá.

Os candidatos deverão habilitar-se dentro do prazo de 30 dias, a contar dessa data, provando ter bom comportamento e idade de dezoito annos, pelo menos, o bem a si mostrar em concurso boa letra, conhecimento perfeito da gramática da língua nacional, orthographia, arithmetica, até teoria das proporções inclusivamente e escripturação mercantil por parti das simples e dobradas.

Thesouraria de Fazenda de Matto Grosso em Cuiabá 22 de Outubro de 1889.

O Escripturário  
Eugenio da Silva Claro.